

**Excelentíssimo Senhor Ministro da Agricultura,  
Excelentíssimo Senhor Representante da Presidência da República  
Caros membros da Confederação Nacional da Agricultura,  
Caros convidados,  
Companheiras e companheiros,**

Durante longos anos o povo português viveu sob um sistema fascista e ditatorial, como aliás, aconteceu com outros povos do Mundo. Contudo, dentro dessa opressão, o povo português e moçambicano encontraram as suas formas de fazer alianças e juntos lutarem pela democracia, razão pela qual a UNAC e CNA sentiram a necessidade de se juntarem com outras organizações do mundo, no sentido de continuarem as lutas pelos seus direitos. É por essa razão que estão unidos na Via Campesina – organização que representa os camponeses de todo o mundo.

A UNAC e CNA, na condição de organizações que lutam pelo desenvolvimento de agricultura familiar e pela Soberania Alimentar, que lutam contra o neoliberalismo, estão juntos e unidos na Via Campesina, o grande movimento camponês internacional, o único que conseguiu juntar camponeses do Norte e Camponeses do Sul, pois embora as realidades dos nossos países sejam diferentes, as lutas são as mesmas. Nós lutamos contra os sistemas desumanos. A Via Campesina permite a aproximação e colaboração entre os camponeses de todos os continentes que lutam contra as políticas neoliberais. Esta é a expressão máxima da unidade na diversidade.

Quando pelo Mundo, nós UNAC procuramos levar a voz dos camponeses/agricultores moçambicanos e nessas ocasiões cruzamos com delegações da CNA, sentimos de forma muito particular a amizade e a solidariedade dos nossos irmãos portugueses!

E não é apenas pela língua que falamos; é por muito mais!...

E uma das pessoas que nos transmitiu essa mensagem foi o companheiro Mileu!

Dele recebemos sempre muito carinho, solidariedade e cumplicidade!

Por tudo isto, queremos aqui neste Congresso deixar o nosso reconhecimento de gratidão ao Mileu e endereçar aos agricultores portugueses, à CNA e à sua família, o nosso abraço de solidariedade neste momento de dor, pelo desaparecimento físico de um grande companheiro de luta.

Este VI Congresso da CNA se realiza também num momento em que decorre a semana de luta pela eliminação da discriminação racial – a semana de 21 de Março, é um momento de reflexão, para a eliminação das sequelas de discriminação racial que ainda possam existir no mundo.

Por outro lado, o evento tem lugar numa altura em que o mundo enfrenta vários desafios causados pela ambição imperialista de dominar e de lucrar com os nossos bens comuns, entre os quais, a crise alimentar dos combustíveis, dos cereais, climática e financeira.

Pensámos nós que a recente visita do Primeiro-Ministro José Sócrates a Moçambique enquadra-se na estratégia de expansão imperialista que a cumplicidade dos nossos governantes, por quanto não se assenta no empoderamento do nosso potencial local, mas sim no estabelecimento de parcerias que permitam às multinacionais explorar os nossos bens comuns.

Companheiros;

**Queremos produzir**, A agricultura familiar é o garante de qualquer Nação, por isso exigimos aos nossos governantes que nos dêem o apoio necessário para produzir.

Assim, esperamos sinceramente que este VI Congresso da CNA produza uma Resolução que vá de encontro das reais aspirações e necessidades da Confederação e de todos nós, porque acreditamos que a luta da CNA é parte integrante da nossa própria luta.

Globalizemos a luta, globalizemos a esperança.

Cidade de Espinho, 21 de Março de 2010